

DA PAZ

PMS. CPM. GENIN

BIBLIOTECA

Journal *A Tarde*

Data *28.07.97*

Caderno *1* Página *7*

Seção

Assunto *Bairros*



A completa falta de infra-estrutura exige um volume maior de recursos que o total aprovado pela Câmara Municipal, de acordo com os moradores

Moradores querem dobrar verba para melhorias no Bairro da Paz

Bernardo de Menezes

A concessão de uma verba de R\$ 7 milhões, recentemente aprovada pela Câmara Municipal de Salvador, é considerada insuficiente para custear as melhorias necessárias à comunidade do Bairro da Paz. A informação é de lideranças locais passada ontem, durante assembleia para definir as áreas prioritárias de aplicação destes recursos (caso sejam aprovados pelo Executivo) e ao mesmo tempo articular formas de obter mais dinheiro junto ao poder público. Um dos diretores do Conselho de Moradores, Valdemar Bibiano da

Silva, disse que o volume ideal de recursos seria de R\$ 14 milhões, pois a área, onde moram 40 mil habitantes, precisa, dentre outros serviços, de muito investimento em saneamento básico e pavimentação, hoje inexistentes.

Área de invasão inicialmente batizada de Malvinas, numa alusão à guerra que no início da década de 80 envolveu Argentina e Inglaterra (em disputa pelas ilhas Malvinas), o Bairro da Paz tem hoje comércio variado, uma rádio comunitária, trallier da Polícia Militar, uma unidade do programa Cidade Mãe atendendo 250 crianças, posto mé-

dico municipal, escola estadual, unidade da Fundação Dom Avelar e templos religiosos. "Mas também falta segurança, não há rede de água da Embasa (as ligações são clandestinas) e só agora a Coelba está com projeto de estender a seus moradores o fornecimento de energia elétrica", disse Bibiano. Rede de esgoto não existe no local; parte das casas dispõe de fossas e os imóveis restantes derramam seus esgotos em vias públicas e canais.

O Bairro da Paz é uma gigantesca favela cujo surgimento e expansão foram fortemente combatidos pelo poder público, que chegou a transfe-

rir os primeiros invasores para a localidade de Coutos, no subúrbio. Hoje consolidado, seus moradores exigem do governo tratamento compatível com o número de famílias lá residentes, estimado em sete mil. Ao longo dos anos, relativo progresso foi conseguido, como implantação de linha de ônibus urbano, coleta de lixo e instalação de instituições de assistência comunitária. Para dar idéia das dimensões do bairro, ele tem limites com a Avenida Paralela, o Coqueirinho, o Km-17 (ambos em Itapua), Parque de Exposições Agropecuárias e Avenida Orlando Gomes (liga a Paralela à orla marítima).